arterial 130/80 mmHg, sem relatos de morbidades na triagem. Entre os 18 doadores com hemoglobina glicada igual ou maior que 6,5% apenas um tinha IMC normal de 22, outros 9 (50%) estavam com sobrepeso, 4 obesidade grau I, 1 obesidade grau II e 3 obesidade grau III. Durante a triagem dos 147 apenas 1 doador mencionou diabetes mellitus em uso de metformina, outros 115 doadores (78%) não mencionaram patologias, 11 (7%) citaram hipertensão com ou sem associação a outras doenças, 6 doadores (4%) referiram problemas de vesícula biliar, varizes ou joelho, 3 doadores (2%) hipotireoidismo, 2 (1%) outras patologias, e 8 mulheres (5%) citaram uso de anticoncepcional. **Discussão:** Uma série de exames são realizados no sangue doado, entre eles, pesquisa de hemoglobina S, e cada banco de sangue escolhe o método. Uma das opções é cromatografia líquida de alta eficiência – CLEA ou HPLC (*High Performance Liquid Cromatography*) capaz de analisar as hemoglobinas, inclusive a hemoglobina glicada. Hemoglobina glicada é um conjunto de substâncias formadas entre a hemoglobina A (HbA) e alguns açúcares. HbA1c é encontrada em adultos não diabéticos na proporção de 1% a 4%, os valores normais de referência vão de 4% a 6%. HbA1c > 7% está associada a risco maior de complicações. Neste estudo, entre os doadores com taxas mais altas de HbA1c, encontramos índice maior de IMC e patologias associadas as síndromes metabólicas. **Conclusão:** A automatização dos exames com múltiplos parâmetros traz desafios no manejo dos doadores de sangue. Testes de triagem tem alta sensibilidade e especificidade menor, podendo gerar falso-positivo, por outro lado, a identificação de doadores com potencial risco a saúde possibilita adoção de medidas de prevenção.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.593

592

CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE SANGUE SOB A PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT

S.V.M. Galvão, C.N. Fonseca, C.M.G. Moraes, I.S.C. Velloso

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

O sangue sempre teve importância social na história da humanidade, refletindo ideias e crenças que perduram até os dias de hoje. Os bancos de sangue dispõem de um setor específico responsável pelo contato e captação de novos candidatos à doação de sangue e manutenção da periodicidade de doadores já vinculados. Mais do que apenas captar, existe uma preocupação contínua em fidelizar, buscando garantir doadores conscientes, de baixo risco, que conheçam o processo da doação e façam deste gesto solidário um costume regular. Fazer reflexões acerca das configurações das relações de poder das campanhas para motivar a doação de sangue, sob a ótica de Michel Foucault. Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como base artigos publicados em periódicos, do histórico das campanhas motivacionais para a doação de sangue sob a perspectiva de Michel Foucault. Constatou-se que os hemocentros brasileiros veiculam mensagens, algumas vezes em tom apelativo, com a intenção de influenciar comportamentos a partir da sensibilização. As campanhas em massa buscam sensibilizar as pessoas, porém, tem a intenção de recrutar aquelas que são sadias e que atendam aos requisitos normativos, de acordo com os critérios que legitimam a realização da doação de sangue. Nesse contexto, os serviços hemoterápicos podem ser considerados uma grande tecnologia de poder, uma vez que, ao contrário de outros órgãos, o sangue tem a capacidade de se regenerar, de se refazer após uma perda. Além disso, consiste em uma parte do corpo flexível, que pode ser fracionado e, ao final do processo, tem pouca semelhança com o estado em que é doado, o que aumenta o seu poder e o torna um produto biológico mais importante, se for considerado de uma tipagem sanguínea rara, ou em baixa nos estoques dos serviços de saúde, consequentemente, aumenta-se também a necessidade do controle sobre ele. As campanhas de amplo alcance para doação de sangue são destinadas a uma grande massa da população, que se reconhece como candidato à doação e comparece ao Hemocentro. As massas não necessitam do conhecimento dos intelectuais para saber, elas sabem previamente, tem sua própria teoria e contra discurso. Todavia, o sistema de poder existe, se intitula agente da consciência social, e é ele quem barra e invalida esse discurso, penetrando sutilmente em toda a trama da sociedade. A disciplina é aplicada ao sangue, bem como ao seu fornecedor, para garantir a eficácia de sua redistribuição. A preocupação cada vez maior das pessoas com as questões sociais e a importância da prática da cidadania formam um elo com a sociedade que em muito interessa aos setores de captação dos hemocentros, não tão despretensioso quanto possa parecer, mas, ao contrário, que age em benefício dos serviços hemoterápicos, a partir da publicidade e no sentimento altruísta imbuído no ato de doar sangue, auxiliando os envolvidos diretos nas campanhas de mídia de grande alcance no Brasil. Pode-se inferir que, culturalmente, a doação de sangue é associada a um ato de generosidade, as campanhas de doação de sangue, por meio da nobreza do voluntariado e do despertar de um certo tipo de obrigação moral e cívica, promovem atitudes significativamente mais positivas em relação à doação.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.594

593

DESAFIOS LOGÍSTICOS E OPERACIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DOS ESTOQUES DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

V. Simoni, R.G. Esteves, R. Haddad, G.C. Duarte, M.A.P. Ottoboni, R.S.M. Toledo

H.Hemo Hemoterapia Brasil SA, Pacaembu, SP, Brasil

Introdução: A logística sempre teve papel fundamental na área da saúde, distribuindo medicamentos, vacinas e diversos insumos para o acesso à saúde e assistência. Na última década, a logística passou a ser um ponto estratégico na hemoterapia, através do transporte de amostras de doadores e de hemocomponentes (H). No cenário da pandemia as malhas aéreas e terrestres do país foram reduzidas significativamente, a escassez de voos e veículos trouxe efeitos secundários como

superlotação de cargas nas transportadoras, gerando grandes atrasos, cortes de cargas e até a suspenção de atendimento. Diante deste cenário, manter os estoques de H em níveis seguros foi um grande desafio enfrentado pelo grupo H.Hemo. **Objetivo:** Estabelecer uma rotina de acompanhamento dos estoques e logística de transporte a fim de atender as necessidades do Grupo em período de pandemia da COVID-19. **Materiais e métodos:** Foram criados controles diários para avaliação de doações × estoque × transfusões. Desta forma, as unidades operacionais puderam acompanhar o seu desempenho e o cenário local, enquanto a H.Hemo fazia uma análise global do país, otimizando os estoques para garantir integralmente o fornecimento dos H e minimizar desperdícios. O acompanhamento em tempo real de toda malha logística, associada à parceria direta com companhias aéreas e terrestres para maior previsibilidade dos horários e cancelamentos de voos, bem como a criação de rotas de contingência foi fundamental. A localização das unidades operacionais da H.Hemo em todo o país possibilitou que trabalhássemos simultaneamente em diferentes fases da pandemia. A escassez de doadores foi monitorada de perto, e a mobilidade do estoque foi utilizada como ferramenta para suprir as unidades mais prejudicadas a cada momento. **Resultados:** Em meados de março, diante de um cenário incerto e queda natural no n° de doações, intensificamos a captação de doadores para atingir níveis de estoque seguros. Nas 3 primeiras semanas, o n° de doações aumentou 15% em relação à média histórica. Esta ação resultou na manutenção e aumento dos níveis de estoque, com transfusões (TF) estáveis. Entre as semanas 4 e 7, a análise indicou queda de 20% no n° de TF, o que desencadeou a ação de frear as doações e focar na captação seletiva de doadores do grupo O. Neste período houve uma queda de 30% no n° de doações. A partir da 9ª semana as TF retornaram ao nível pré-pandemia, retomamos a captação, e encerramos maio com o mesmo padrão de doações e TF do mês de fevereiro. O cenário estabelecido entre as semanas 13 e 16 foi de aumento de TF – na faixa de 8%, exigindo o aumento do n° de doações (10%). O período que compreende as semanas 17 a 20 (julho), foi o mais crítico para a doação de sangue desde o início da pandemia: aumento médio de 15% nas TF em relação ao período pré-pandemia, porém com n°de doadores aquém do necessário. Esta combinação levou o estoque a níveis críticos e emergenciais. Durante todo o período analisado, foram movimentados mais de 40.000 H entre as unidades do Grupo H.Hemo, com a criação de novas rotas de contingência, aéreas e terrestres. **Conclusão:** A logística foi um fator determinante para a continuidade no fornecimento de hemocomponentes durante o período analisado da pandemia da COVID-19. O acompanhamento diário, movimentação de estoques e criação de rotas de contingência garantiu a manutenção dos estoques, sem aumento de descartes e prejuízo das rotinas de atendimento aos pacientes assistidos pelo grupo H.Hemo.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.595

594

DOAÇÃO DE SANGUE E VULNERABILIDADE MORAL COMO TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA

G.S. Sastre, E.A.S. Monteiro, J.E.M. Costa, L.F. Macedo, T.L.G.P. Braga, T.R. Bastos, A.C.V. Soeiro

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Investigar o conhecimento e as atitudes dos estudantes de medicina acerca dos critérios para doação de sangue adotados nacionalmente, em especial aqueles destinados aos homens que fazem sexo com outros homens (HSH), tendo como eixo de discussão o conceito de vulnerabilidade moral. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e com predomínio de abordagem quantitativa. No total, participaram 167 estudantes de medicina de uma instituição pública, matriculados em diversas etapas do curso, os quais responderam a um questionário online, por meio da Plataforma *Google Forms*. A coleta somente teve início após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Verificou- se que grande parte dos participantes tinha conhecimento acerca dos critérios de doação de sangue, incluindo aqueles relacionados aos HSH. Aproximadamente 80% dos estudantes não concordavam com o critério excludente para os HSH e concordavam que as restrições fortaleciam uma condição de vulnerabilidade moral dos HSH. **Discussão:** Os resultados do estudo demonstram que apesar dos estudantes conhecerem os critérios de doação de sangue, as informações sobre o tema foram obtidas fora do âmbito das atividades acadêmicas, como congressos ou seminários organizados por outras instituições. Além disso, os achados revelaram que, apesar dos participantes demonstrarem uma atitude crítica e problematizadora, há poucos conteúdos relacionados ao assunto na grade curricular do curso, em especial no que se refere aos aspectos éticos e morais envolvidos na temática. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa demonstram que assuntos relacionados à vulnerabilidade moral precisam ser problematizados na educação médica. Em se tratando das restrições relacionadas a HSH, há questões históricas que precisam ser resgatadas para que os alunos possam contextualizar as diversas dimensões ideológicas que tangenciam o tema, um importante exercício na formação de futuros profissionais. Assim, a inserção das humanidades médicas nos currículos das universidades de medicina representa uma importante ferramenta para potencializar o debate sobre as políticas públicas e suas implicações ao campo das práticas médicas.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.596